

Perfil lipídico de trabalhadores feirantes em cidade do Alto Sertão da Bahia

Lipid profile of market workers in the city of Alto Sertão da Bahia

Perfil lipídico de los trabajadores del mercado de la ciudad de Alto Sertão da Bahia

Recebido: 28/03/2022 | Revisado: 11/04/2022 | Aceito: 12/04/2022 | Publicado: 17/04/2022

Marcela Andrade Rios

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7180-2009>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: marcelariosenf@gmail.com

Deíze Carvalho Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0174-2113>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: deh.carvalho21@gmail.com

Beatriz de Almeida Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2038-2427>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: beatriz_a_marques@hotmail.com

Polyana Leal da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1787-4535>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: poly_leal@hotmail.com

Adriana Alves Nery

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1093-1437>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: aanery@uesb.edu.br

Andreia de Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6898-2846>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: andreiaenf264@gmail.com

Dorival Fagundes Cotrim Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7389-7635>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: dorivalcotrim@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever o perfil de distribuição lipídica e a existência de dislipidemias em trabalhadores feirantes de Guanambi/BA. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal e censitário abarcando 399 trabalhadores, cuja coleta de dados ocorreu entre janeiro a março de 2018 com aplicação de questionário sociodemográfico, de estilo de vida, trabalho e saúde, condições de trabalho e de saúde e testes sanguíneos dos níveis lipídicos. Os dados foram tabulados e analisados por meio Epi Info versão 7.0. **Resultados:** Constatou-se que 313 (78,5%) feirantes apresentaram algum tipo de dislipidemia, 144 trabalhadores (36,1%) apresentaram elevação de TG, 272 (68,7%) registraram redução de HDL-C e 54 (14,1%) aumento de LDL-C. No que diz respeito à elevação de LDL e TG em um mesmo indivíduo, 22 (5,8%) feirantes registraram elevação de ambos. A maioria dos trabalhadores era do sexo feminino (n= 241; 66,4%). Os feirantes que trabalham mais de 44 horas por semana apresentaram maior frequência de dislipidemias (n=174; 59,6%). **Conclusão:** Diante do exposto, enfatiza-se a importância da realização de atividades de cunho educativo no ambiente da feira livre de Guanambi, bem como melhorias na infraestrutura do espaço para que os feirantes possam desenvolver suas atividades laborais de forma segura.

Palavras-chave: Trabalho; Dislipidemias; Estilo de vida, Saúde do trabalhador.

Abstract

Objective: To describe the lipid distribution profile and the existence of dyslipidemia in market workers in Guanambi/BA. **Methods:** This was a cross-sectional and census study comprising 399 workers, whose data collection took place between January and March 2018 with the application of a sociodemographic questionnaire, lifestyle, work and health, working and health conditions, and blood lipid testing. Data were tabulated and analyzed using Epi Info version 7.0. **Results:** It was found that 313 (78.5%) stallholders had some type of dyslipidemia, 144 workers (36.1%) had elevated TG, 272 (68.7%) had reduced HDL-C and 54 (14.1 %) increase in LDL-C. With regard to the elevation of LDL and TG in the same individual, 22 (5.8%) marketers registered an increase in both. Most workers were female (n= 241; 66.4%). Market vendors who work more than 44 hours a week had a higher frequency of dyslipidemia (n=174;

59.6%). Conclusion: Given the above, it is emphasized the importance of carrying out educational activities in the environment of the open market in Guanambi, as well as improvements in the infrastructure of the space so that marketers can carry out their work activities safely.

Keywords: Work; Dyslipidemias; Life style; Occupational health.

Resumen

Objetivo: Describir el perfil de distribución de lípidos y la existencia de dislipidemia en trabajadores del mercado de Guanambi / BA. Métodos: Se trató de un estudio transversal y censal integrado por 399 trabajadores, cuya recolección de datos se realizó entre enero y marzo de 2018 con la aplicación de un análisis sociodemográfico, de estilo de vida, trabajo y salud, condiciones laborales y de salud y análisis de sangre de los niveles de lípidos. Los datos se tabularon y analizaron utilizando Epi Info versión 7.0. Resultados: Se encontró que 313 (78,5%) comerciantes tenían algún tipo de dislipidemia, 144 trabajadores (36,1%) tenían TG elevados, 272 (68,7%) tenían C-HDL reducido y 54 (14,1%) aumento de C-LDL. Con respecto a la elevación de LDL y TG en el mismo individuo, 22 (5,8%) comercializadores registraron un aumento en ambos. La mayoría de los trabajadores eran mujeres (n = 241; 66,4%). Los vendedores del mercado que trabajan más de 44 horas a la semana tenían una mayor frecuencia de dislipidemia (n = 174; 59,6%). Conclusión: En vista de lo anterior, se enfatiza la importancia de realizar actividades educativas en el mercado al aire libre de Guanambi, así como mejoras en la infraestructura del espacio para que los comercializadores puedan realizar sus actividades laborales de manera segura.

Palabras clave: Trabajo; Dislipidemias; Estilo de vida; Salud laboral.

1. Introdução

O trabalho consiste em uma atividade cujo sentido se talha no conjunto da vida social assim como também em relações que os indivíduos ditam entre si. Sua condição no meio social infere níveis hierárquicos e esferas sociais, resultando em atividades laborais mais ou menos valorizadas ou desvalorizadas (Vargas, 2016).

Com o processo de globalização surgiram diversas mudanças na produção e organização do trabalho, político-ideológicas, bem como na formação e dinamicidade das classes trabalhadoras. Consequentemente, vários trabalhadores ficam submetidos a processos laborais fragmentados, heterogêneos e complexos acarretando aumento da precarização no trabalho, do desemprego e, por conseguinte a procura por atividades informais (Carvalho & Aguiar, 2017). Assim, quando o trabalho é desenvolvido em condições inadequadas, pode vir a ser um fator predisponente ao desenvolvimento de patologias.

No início dos tempos, o trabalho representava um processo entre o homem e a natureza, no qual, o homem era responsável por regular e controlar o meio, a fim de apropriar-se da matéria natural, tornando-a útil para si (Marx, 2013). Atualmente, o trabalho desempenha importante papel social, pois este representa fonte de reconhecimento e retribuição social, além de ser primordial para promoção da relação entre sujeitos (Vargas, 2016).

Todavia, a depender das condições nas quais o trabalho é desenvolvido, o mesmo pode representar fator precipitante para o adoecimento do trabalhador. A respeito disso, podemos citar o setor informal, que segundo a Organização Internacional do Trabalho (Krein & Weishaupt Proni, 2010) a informalidade é definida como a inserção do trabalhador em uma posição precária no mercado de trabalho, que pode ser caracterizada através da realização de atividades para fins econômicos sem registro em carteira, trabalhadores não inclusos na previdência, contatos incomuns, o trabalho em domicílio, o comércio ambulante, dentre outros (Krein & Weishaupt Proni, 2010) (Souza, 2020).

Ainda a respeito da informalidade, a OIT (2010) apresenta alguns fatores associados ao crescimento do setor informal, a exemplo da baixa renda, menor grau de instrução e faixa etária como indivíduos mais jovens e mais idosos (Krein & Weishaupt Proni, 2010). Tais fatores, quando associados ao aumento do desemprego no país e a carência de políticas públicas para os trabalhadores informais, desencadeiam a expansão do setor informal.

Dentre o setor informal, pode-se exemplificar o ambiente da feira livre, que é caracterizado por uma jornada extensa de trabalho, exposição a condições laborais inadequadas, alimentação insuficiente e inapropriada, bem como problemas econômicos, devida o caráter autônomo da profissão. Tais condições contribuem de forma significativa para o adoecimento do feirante (Magalhães et al., 2016).

Dentre as complicações advindas do trabalho informal na feira podem-se citar as dislipidemias, que são caracterizadas pelos níveis elevados de lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) e de triglicerídeos (TG), bem como concentrações de lipoproteína de alta densidade (HDL-C) reduzidas, ou mesmo suas combinações (Faludi et al., 2017). Tal agravo pode estar relacionado à dieta alimentar inadequada e a baixa frequência de atividade física, o que aumenta o risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde com coletas de material biológico nos anos de 2014 e 2015, cerca de um terço da população brasileira adulta apresenta alterações nos níveis e colesterol (Malta et al., 2019). Entretanto, apesar da importância do estudo dessa problemática, no Brasil, poucos são os estudos que analisam o perfil lipídico na população (Guedes et al. 2016). Além de serem escassos, na maioria, os estudos realizados no país utilizam dados autorreferidos, sem a realização de dosagens bioquímicas (Malta et al., 2019).

Estimativas da Organização Mundial da Saúde destacam que níveis elevados de colesterol sérico causam cerca de 2,6 milhões de mortes e 29,7 milhões de anos de vida perdidos por morte prematura e incapacidades

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever o perfil de distribuição lipídica e a existência de dislipidemias em trabalhadores feirantes de Guanambi/BA.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal e censitário, que foi desenvolvido a partir de dados do projeto de pesquisa intitulado “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”, abrangendo os dados sociodemográficos, laborais e condições de saúde de trabalhadores feirantes de um mercado municipal em Guanambi/BA.

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Guanambi, localizada no alto sertão do estado da Bahia. A população de estudo tratou-se de trabalhadores que desenvolviam atividades comerciais no Mercado Municipal de Guanambi.

Os critérios de inclusão no estudo foram: trabalhadores do tipo camelôs, ambulantes e feirantes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 15 anos, que desenvolvam atividades laborais no Mercado Municipal de Guanambi, que não possuam registro em carteira de trabalho para tal atividade e que exerçam suas atividades em local especificado pela administração do mercado.

Anteriormente a coleta de dados, foi realizado um estudo piloto no mês janeiro de 2018, para testar os instrumentos de coleta e verificação de necessidade de ajustes no estudo. A equipe foi composta por enfermeiros e estudantes de enfermagem devidamente treinados e calibrados.

Após a aplicação do estudo piloto e ajustes necessários, procedeu-se com a etapa de coleta de dados (baseline), entre os meses de janeiro a abril de 2018, por meio de aplicação de formulário a todos os trabalhadores do mercado municipal enquadrados nos critérios de inclusão e que aceitaram participar do estudo, bem como a realização de coleta sanguínea.

O formulário de coleta de dados estava estruturado em blocos, abrangendo: dados sociodemográficos, hábitos de vida e ocupacionais, estilo de vida individual, condições de saúde, utilização de serviços de saúde e condições laborais, sendo o mesmo aplicado com auxílio do aplicativo Open Data Kit (ODK), operacionalizado com uso de tablets pelos pesquisadores.

A coleta sanguínea foi realizada em sala específica do mercado municipal, preparada para tal e foi realizada por pessoal treinado, utilizando procedimentos e instrumentos padronizados (Sociedade Brasileira de Patologia, 2014). As amostras foram acondicionadas em caixas térmicas com barras de gelo, tipo gelox e encaminhadas ao laboratório contratado pela equipe do projeto de pesquisa. Foi estabelecido um jejum mínimo de 12 horas como requisito para realização da coleta.

Para construção deste estudo as seguintes variáveis foram utilizadas: características sociodemográficas (sexo, idade, convive maritalmente e grau de instrução), ocupacionais (tipo de jornada de trabalho, local de trabalho, tempo de trabalho), hábitos de vida (realização de atividade física, fumar, beber), existência de morbidades e níveis lipídicos (triglicerídeos, LDL,

HDL).

Os níveis lipídicos foram definidos pelas determinações bioquímicas de triglicerídeos, CT, HDL-C, TG e LDL-C obtidos através de coleta sanguínea após 12 horas de jejum.

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e analisados por meio Epi Info versão 7.0. Os dados categóricos foram analisados quanto às frequências relativas.

Os dados referentes aos níveis lipídicos foram classificados como alterados a partir dos parâmetros adotados pela V Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose (2013): elevação isolada do LDL-C (≥ 160 mg/dL); elevação isolada dos TG (≥ 150 mg/dL); valores aumentados de ambos LDL-C (≥ 160 mg/dL) e TG (≥ 150 mg/dL); redução do HDL-C (homens <40 mg/dL e mulheres <50 mg/dL) isolada ou em associação com aumento de LDL-C ou de TG, sendo considerado dislipidêmico aquele que possuía ao menos uma das alterações acima referidas (Faludi et al., 2017).

O estudo foi submetido, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da

Bahia, sob CAAE 77090717.8.0000.0057, sendo respeitados todos os preceitos éticos das pesquisas com seres humanos citados na Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde.

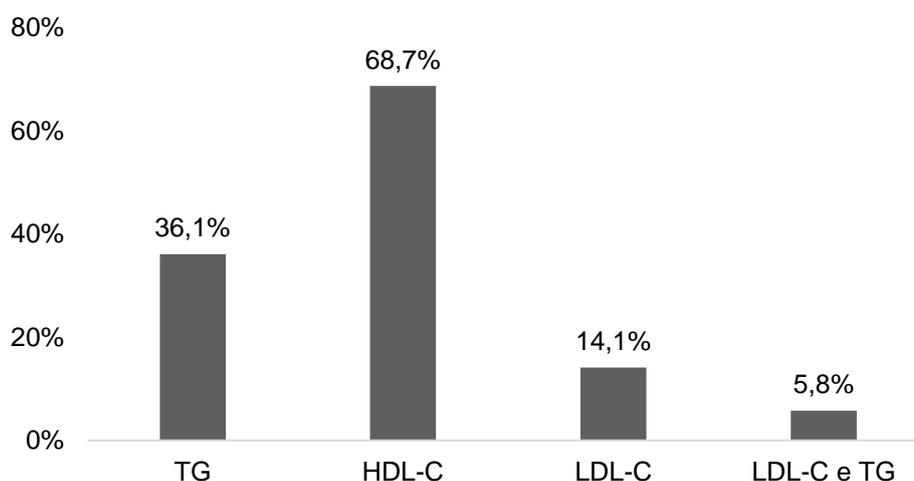
3. Resultados

Dos 399 feirantes que realizaram coleta de sangue, 382 (95,7%) fizeram uma avaliação completa, ou seja, contendo avaliação do LDL, HDL e triglicerídeos, 14 (3,5%) fizeram uma avaliação somente do HDL e triglicerídeos e 3 (0,8%) dos indivíduos fizeram somente avaliação de triglicerídeos.

Dentre os 399 (93,7%) trabalhadores que realizaram exame de sangue, 255 (63,9%) apresentaram níveis normais de TG, enquanto 144 (36,1%) apresentaram níveis elevados.

No que se refere à avaliação do HDL-C 124 feirantes (31,3%) não apresentam redução dos valores e 272 (68,7%) registraram redução. O LDL-C registrou 328 (85,9%) casos com valores normais, enquanto 54 (14,1%) registraram elevação dos valores. No que diz respeito à elevação de LDL e TG em um mesmo indivíduo 360 (94,2%) não registraram elevação conjunta de ambos os valores, enquanto 22 (5,8%) registraram elevação de ambos, conforme visualizado na Figura 1.

Figura 1. Frequência de alterações nos níveis lipídicos dos trabalhadores feirantes informais de Guanambi/BA, 2018.



Fonte: Autores.

No presente estudo constatou-se que 313 (78,5%) feirantes apresentaram algum tipo de dislipidemia. Ressalta-se que foi considerado dislipidêmico aquele que possuía ao menos uma das alterações acima referidas (TG, LDL, HDL, TG/LDL).

Na Tabela 1, podem ser visualizadas as características sociodemográficas e de hábitos de vida dos trabalhadores, descritas a partir da existência ou não de dislipidemia.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e hábitos de vida de trabalhadores feirantes com e sem dislipidemias, do mercado municipal de Guanambi/BA, 2018.

VARIÁVEIS	DISLIPIDEMIA				TOTAL	
	SIM		NÃO			
Sexo	n	%	n	%	n	%
Masculino	114	36,4	44	51,2	158	39,6
Feminino	199	63,6	42	48,8	241	60,4
Faixa etária (em anos)						
15 - 29	43	13,7	12	14,0	55	13,8
30 - 44	77	24,6	24	27,9	101	25,3
45 - 59	133	42,5	29	33,7	162	40,6
60 mais	60	19,2	21	24,4	81	20,3
Escolaridade						
Analfabeto	11	3,5	4	4,7	15	3,8
Até ensino fundamental	193	61,7	56	65,1	249	62,4
Até ensino médio	94	30,0	21	24,4	115	28,8
Até superior ou mais	13	4,2	5	5,8	18	4,5
Não sabe	2	0,6	-	-	2	0,5
Convive maritalmente						
Sim	196	62,6	58	67,4	254	63,7
Não	117	37,4	28	32,6	145	36,3
Fuma						
Sim	30	9,6	5	5,8	35	8,8
Não	283	90,4	81	94,2	364	91,2
Bebe						
Sim	116	37,1	42	48,8	158	39,2
Não	197	62,9	44	51,2	241	60,8
Prática de atividade física						
Sim	117	37,4	27	31,4	144	36,1
Não	196	62,6	59	68,6	255	63,9
Total	313	100	86	100	399	100

Fonte: Autores.

De acordo as variáveis sociodemográficas a maioria dos trabalhadores era do sexo feminino (n= 241; 60,4%). Na avaliação das dislipidemias, as mulheres 199 (63,6%) foram as mais acometidas. A faixa etária mais prevalente foi de 45 a 59 anos (n=162, 40,6%), sendo esta também a faixa etária mais acometida pelas dislipidemias (n=133, 42,5%). A maioria dos trabalhadores cursou até o fundamental (n=249, 62,4%), sendo este grupo o mais acometido por dislipidemias (n=56, 65,1%). De acordo a situação conjugal a maioria possuía um parceiro (a) (n=254, 63,7%), bem como a maior parte que convivia matricialmente registrou alguma dislipidemia (n=196, 62,6%).

No que diz respeito ao uso do fumo (n=364, 91,2%) e do álcool (n=241, 60,8%), a maioria não fazia o uso destes. Os trabalhadores que não fumavam (n=283, 90,4%) nem ingeriam bebida alcoólica (n=197, 62,9%) foram os que mais apresentaram dislipidemias.

A respeito da prática de atividade física, 255 (63,9%) trabalhadores não realizavam nenhum tipo de atividade física, sendo este o grupo que mais apresentou dislipidemias (n=196, 62,6%).

Tabela 2. Distribuição dos aspectos ocupacionais de trabalhadores feirantes com dislipidemias ou não, do mercado municipal de Guanambi/BA, 2018.

Setor	VARIÁVEIS		DISLIPIDEMIA				TOTAL	
	n	%	SIM		NÃO		n	%
Pavilhão 1	54	17,3	14	16,3	68	17,0		
Pavilhão 2	55	17,6	14	16,3	69	17,3		
Pavilhão 3	113	36,1	25	29,0	138	34,6		
Bancas	91	29,0	33	38,4	124	31,1		
Tempo que trabalha na feira (em anos)								
Menos de um	34	10,9	5	5,8	39	9,8		
1 – 9	136	43,5	32	37,2	168	42,1		
10 – 19	73	23,3	19	22,1	92	23,1		
20 – 29	41	13,1	13	15,1	54	13,5		
30 – 39	21	6,7	10	11,7	31	7,8		
40 a 49	5	1,6	7	8,1	12	3,0		
50 ou mais	3	1,0	-	-	3	0,8		
Jornada de trabalho semanal								
Até 44 horas	139	44,4	43	50,0	182	45,6		
Mais de 44 horas	174	59,6	43	50,0	217	54,4		
Total	313	100	86	100	399	100		

Fonte: Autores.

Quanto à situação de trabalho, boa parte dos trabalhadores pertencia ao pavilhão três (n=138, 34,6%), local no mercado municipal que abriga açougues, bancas de frutas e verduras, bancas de cereais, lanchonetes e restaurantes. Respectivamente, o pavilhão três representou o local com maior número de feirantes com dislipidemias (n=113, 36,1%).

De acordo com a variável “tempo que trabalha na feira”, em anos, a categoria de um a nove anos de trabalho (n=168, 42,1%) foi a que registrou maior valor. Sendo esta a categoria que mais apresentou indivíduos com dislipidemias (n=136, 43,5%). A respeito da jornada de trabalho em horas semanais, os feirantes que trabalham mais de 44 horas por semana apresentaram mais dislipidemias (n=174; 59,6%).

Tabela 3. Distribuição das condições de saúde de trabalhadores feirantes com dislipidemias ou não, do mercado municipal de Guanambi/BA, 2018.

Relato de doença	VARIÁVEIS		DISLIPIDEMIA				TOTAL	
	n	%	SIM		NÃO		n	%
Não	137	43,8	36	41,9	173	43,4		
Uma doença	96	30,7	29	33,7	125	31,3		
Duas doenças	52	16,6	14	16,3	66	16,5		
Três doenças	19	6,1	3	3,5	22	5,5		
Quatro doenças	6	1,9	2	2,3	8	2,0		
Cinco ou mais doenças	3	1,0	2	2,3	5	1,3		
Diagnóstico médico de HAS*								
Sim	72	23,0	21	24,4	93	23,3		
Não	241	77,0	65	75,6	306	76,7		
Diagnóstico médico de DM **								
Sim	24	7,7	7	8,1	31	7,8		
Não	289	92,3	79	91,9	368	92,2		
Total	313	100	86	100	399	100		

* Hipertensão arterial sistêmica. ** Diabetes Mellitus. Fonte: Autores.

A respeito das condições de saúde dos feirantes, grande parte dos trabalhadores não apresentou diagnóstico para nenhuma doença (n=173, 43,4%), sendo estes os que mais registraram dislipidemias (n=137, 43,8%). Ressalta-se que 2,0% (n=8) e 1,3% (n=5), respectivamente, apresentaram diagnóstico para quatro, cinco patologias ou mais. Mesmo equivalendo a um número pequeno de trabalhadores, é importante levá-los em consideração, visto apresentarem muitas patologias.

Assim, 306 trabalhadores não possuíam diagnóstico para hipertensão arterial (76,7%); 368 (92,2%) dos trabalhadores não possuíam diabetes, estes por sua vez, apresentaram mais dislipidemias. Em contrapartida, 23,3% dos feirantes apresentaram diagnóstico positivo para HAS e 7,8% para DM.

4. Discussão

Diante dos resultados do presente estudo foram encontradas alterações em todos os parâmetros de avaliação do colesterol, com alta prevalência, fornecendo evidências que trabalhadores feirantes do setor informal do município estudado, apresentam algum tipo de dislipidemia.

Dados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada com trabalhadores de uma área florestal de uma empresa papeleira, na qual, entre as principais doenças analisadas estavam o HDL baixo, hipercolesterolemia isolada, hipertrigliciridemia isolada e hiperlipidemia mista (HIRAI VHG et al., 2019).

No presente estudo constatou-se que 78,5% feirantes apresentaram algum tipo de dislipidemia.

A dislipidemia pode ser definida como um distúrbio que altera os níveis séricos dos lipídios (gorduras) como o aumento do colesterol total, que é considerada um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. De acordo com o tipo de alteração dos níveis séricos de lipídeos, a dislipidemia é classificada como: hipercolesterolemia isolada, hipertrigliciridemia isolada, hiperlipidemia mista e HDL-C baixo (Faludi et al., 2017) (de Souza et al., 2019).

De modo geral, a base fisiopatológica para os eventos cardiovasculares é a aterosclerose, a formação da placa aterosclerótica inicia-se com a agressão ao endotélio vascular por diversos fatores de risco, como dislipidemia, tabagismo, HAS, DM tipo 2 e obesidade, como consequência, a disfunção endotelial aumenta a permeabilidade da íntima às lipoproteínas plasmáticas, favorecendo seu depósito na parede arterial. Isso, ocorre de maneira proporcional à concentração destas lipoproteínas no plasma. Além do aumento da permeabilidade ocorre também a adesão de leucócitos à parede endotelial, tais fatores são precipitantes para formação da placa e ateroma (Faludi et al., 2017).

No que diz respeito às variáveis sociodemográficas, o sexo feminino apresentou maiores valores de dislipidemias. Tal achado pode ser explicado devido o sexo feminino assumir dupla jornada de trabalho, ou seja, trabalho para fins lucrativos e atividades domésticas, o que pode ocasionar sobrecarga e comprometimento do estado de saúde da mulher (Coelho et al., 2018). Ressalta-se que, a sobrecarga de trabalho a qual a mulher é submetida está diretamente relacionada à divisão sexual do trabalho e aos papéis sociais destinados à mulher no ambiente doméstico.

Segundo a faixa etária, a que mais registrou índices de dislipidemias foi de 45 a 59 anos. Estudo aponta que a idade é um fator precipitante para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, bem como o histórico de antecedentes como a ingestão de gordura ao longo de anos (Hirai et al., 2019).

Os trabalhadores que cursaram até o fundamental apresentaram maior prevalência para alteração lipídica. Segundo (Oliveira & Caldeira, 2016) desigualdades sociais, baixa qualidade de vida, baixa escolaridade, falta de acesso à informação e o fato de pertencer a grupos vulneráveis são condições que predispõem ao adoecimento, como a dislipidemia.

De acordo a situação conjugal, aqueles que possuíam um parceiro (a) registraram os maiores valores de alteração das lipoproteínas. Tal achado pode estar ligado a variável sexo, visto que, neste estudo as mulheres foram as mais acometidas pelas dislipidemias, estas por sua vez, assume comumente dupla jornada de trabalho, o que pode desencadear o adoecimento deste público.

A maioria dos trabalhadores deste estudo não fazia uso do fumo, nem do álcool, bem como não tinham o costume da prática de atividade física, sendo que uma maior frequência de não utilização do tabaco e da bebida alcoólica é considerada ponto positivo para se garantir boas condições de saúde. Porém, o ato de não praticar atividade física pode refletir de forma negativa na vida do ser humano (da Silva et al., 2016).

No que se refere ao uso do álcool, a combinação de um consumo excessivo de etanol e ácidos graxos saturados potencializa a elevação da trigliceridemia. A inibição da lipase das lipoproteínas pelo excesso de etanol e a consequente redução na hidrólise de quilomícrons parecem justificar a lipemia induzida pelo etanol. Além disso, o produto da metabolização do álcool é a Acetilcoenzima A (acetil-CoA), principal precursora da síntese de ácidos graxos (Faludi et al., 2017).

O hábito de fumar pode estar associado à redução significativa dos níveis de HDL-C. O tabagismo deve ser combatido de forma agressiva. O tratamento inclui duas etapas: abordagem cognitiva comportamental e, se necessário, farmacoterapia (Brasil, 2013).

Exercícios físicos são eficazes principalmente como coadjuvantes da dieta no tratamento da hipertrigliceridemia associada à obesidade. Devem ser adotados com frequência de 3-6 vezes/semana e prescrição média de 150 minutos/semana de exercícios leves a moderados. Atividades aeróbicas, exercícios contra resistência e de flexibilidade estão indicados (Faludi et al., 2017) (Silva et al., 2016).

De acordo o local de trabalho, os trabalhadores do pavilhão três (setor no mercado que abriga açougues, bancas de frutas e verduras, bancas de cereais, lanchonetes e restaurantes), apresentaram maiores valores de dislipidemias quando comparados com os outros setores da feira. Este fato pode justificar-se devido tal setor possuir o maior número de indivíduos pesquisados.

Além disso, ao decorrer da realização desta pesquisa foi possível perceber que os trabalhadores do pavilhão três, devido as atividades comerciais que exercem, a extensa jornada de trabalho (a maioria trabalha entre 6 e 7 dias por semana), alimentação inadequada, dentre outros fatores laborais, possuem uma grande dificuldade para realização de qualquer tipo de esporte, academia, caminhada ou outro tipo de atividade física, visto o cansaço após a carga laboral. Tal inferência pode ser a explicação para os indivíduos do setor supracitado apresentarem maior prevalência de dislipidemias.

Somado a isso, as condições informais do trabalho podem ter contribuído para tal achado, uma vez que, no âmbito informal há uma pluralidade de situações que corrobora para condições desfavoráveis ao trabalhador, tais como locais de trabalho indefinido, condições de trabalho insalubres e perigosas, baixos níveis de qualificação e produtividade do trabalho, rendimentos baixos e irregulares, longas jornadas de trabalho (da Silva et al., 2020) (Magalhães et al., 2019).

Segundo a “variável tempo de trabalho”, em anos, a categoria de um a nove anos de trabalho apresentou mais feirantes com dislipidemias e aqueles feirantes que trabalham mais de 44 horas semanais registraram maiores valores de dislipidemias. Sendo assim, tanto a jornada de trabalho quanto o tempo de trabalho em anos, podem influenciar negativamente na saúde do indivíduo uma vez que contribuem para o surgimento de doenças, alterações emocionais, e deficiência de informação sobre hábitos de vida saudáveis (Magalhães et al., 2016).

A respeito das condições de saúde dos feirantes, os trabalhadores que não apresentaram diagnóstico para nenhuma doença, foram os que mais registraram elevação das lipoproteínas. Tal achado pode ser devido à procura escassa pelos feirantes aos serviços de saúde. Isso ocorre, principalmente, pela extensa jornada de trabalho a qual as feirantes são expostas, dificultando o cuidado de si (Saturnino et al., 2019; Nogueira et al., 2020). Dessa maneira, os mesmos podem apresentar diversas patologias, mas devido à baixa frequência com que procuram os serviços de saúde, eles não possuem diagnósticos médicos para doenças.

Grande parte dos trabalhadores não possuíam diagnóstico para hipertensão arterial, nem diabetes, estes por sua vez, apresentaram mais dislipidemias. Em contrapartida, 23,3% dos feirantes apresentaram diagnóstico positivo para HAS e 7,8% para DM. Ressalta-se que o diagnóstico para HAS e DM pode não ser fidedigno, visto que, a presença ou não da doença foi estabelecida pela autorreferência, ou seja, o relato do trabalhador sobre a presença ou não da doença.

Em 2013, segundo estimativas a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 6,2% da população brasileira de 18 anos ou mais de idade referiram diagnóstico médico de diabetes, e 21,4% referiram diagnóstico de hipertensão arterial (Malta et al., 2017). Observa-se que as feirantes apresentam prevalência de adoecimento semelhante à população brasileira, com discreto aumento no percentual.

A cultura popular é um fator importante para o aparecimento de dislipidemias. A respeito disso, percebe-se que a mesma pode influenciar e contribuir para a maior incidência de má alimentação, sedentarismo, tabagismo e consumo de álcool. Sendo assim, é importante a atuação do profissional da área de saúde ocupacional nas orientações a esse público, garantindo que os mesmos tenham boas condições de trabalho e hábitos de vida saudáveis (Hirai et al., 2019).

5. Conclusão

O presente estudo constatou que 313 feirantes apresentaram algum tipo de dislipidemia, sendo a maioria do sexo feminino, com faixa etária entre 45 e 59 anos, com até o ensino fundamental, a maioria possuía um parceiro (a) fixo. A maior parte não fazia uso de bebida alcoólica nem fumava, bem como não realizam nenhum tipo de atividade física. A respeito da jornada de trabalho, os feirantes com dislipidemias trabalhavam há nove anos no ambiente da feira livre, e possuíam jornada semanal de mais de 44 horas. Diante do exposto, enfatiza-se a importância de atividades de cunho educativo contínuas no ambiente da feira livre de Guanambi, com vistas a melhoria dos hábitos e estilo de vida, por meio de ações de saúde itinerantes e a instituição de local apropriado e específico para desenvolvimento de atividades de educação popular em saúde.

Ressaltam-se, ainda, algumas dificuldades que foram encontradas ao longo da coleta, a exemplo da não participação efetiva dos feirantes nas atividades propostas, visto que os mesmos remarcavam inúmeras vezes as coletas de exames e entrevistas devido suas cargas excessivas de trabalho.

Foram realizadas devolutivas dos resultados dos exames a cada trabalhador, bem como o devido encaminhamento a unidades de saúde para aqueles que foram encontrados alterações no perfil lipídico. Folhetos explicativos sobre dislipidemias foram entregues aos feirantes, constando aspectos conceituais, riscos e medidas preventivas.

A coordenação do mercado municipal foi devidamente notificada, autorizou e apoiou a realização do estudo, com a disponibilização de sala específica para a coleta de dados e devolutiva dos resultados.

Ressalta-se a importância de novos estudos visando o aprofundamento da temática e o estabelecimento de relações causais entre as dislipidemias e outros fatores de exposição entre feirantes informais.

Referências

- Brasil. (2013). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dislipidemia para a prevenção de eventos cardiovasculares e pancreatite aprovado pela Portaria Nº 200, de 25 de fevereiro de 2013. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/ANEXO/anexo_prt0200_25_02_2013.pdf
- Carvalho, J. de J., & Aguiar, M. G. G. (2017). Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 7(3). <https://doi.org/10.13102/rsdcauefs.v0i0.1943>
- Coelho, L. C., Corrêa, R. C., Mello, V. S., Pereira, W. M. P., Miranda, V. C. dos R., & Teodoro, E. C. M. (2018). Exercício resistido em mulheres com síndrome metabólica na pós-menopausa. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 17(2), 119–129.
- Faludi, A., Izar, M., Saraiva, J., Chacra, A., Bianco, H., Afíune Neto, A., Bertolami, A., Pereira, A., Lottenberg, A., Sposito, A., Chagas, A., Casella-Filho, A., Simão, A., Alencar Filho, A., Caramelli, B., Magalhães, C., Magnoni, D., Negrão, C., Ferreira, C., & Salgado Filho, W. (2017). Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose - 2017. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 109(1). <https://doi.org/10.5935/abc.20170121>
- Guedes, R. F., Melo, T. E., Lima, A. P., Guimarães, A. L. A., Moreira, N. B. B., & Garcia, P. G. (2016). Análise do perfil lipídico e dos fatores de risco associados a doenças cardiovasculares em acadêmicos da área da saúde de Juiz de Fora. *HU Revista, Juiz de Fora*, 42(2), 159–164.
- Hirai, V. H. G., Ribeiro, B. M. dos S. S., Universidade Estadual de Londrina, Novaes, T. B., Universidade Estadual de Londrina, Martins, J. T., Universidade Estadual de Londrina, Teston, E. F., & Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (2019). Prevalência de dislipidemia em trabalhadores de uma empresa do setor papeleiro. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 17(1), 54–60. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190345>

- Krein, J. D., & Weishaupt Proni, M. (2010). Economia informal: Aspectos conceituais e teóricos (Vol. 1). OIT. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilvia/documents/publication/wcms_227055.pdf
- Magalhães, A. H. R., Parente, J. R. F., Silva, M. A. M. da, Pereira, I. de H., Vasconcelos, M. I. O., & Guimarães, R. X. (2016). Necessidades de saúde das mulheres feirantes: Acesso, vínculo e acolhimento como práticas de integralidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0026>
- Magalhães, V. D. S. M., Fonseca Mota, A. A., Silva, P. L. da, Souza, D. A. de, Santos, M. C. R. dos, & Rios, M. A. (2019). Multimorbidade em trabalhadores açougueiros feirantes. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3238>
- Malta, D. C., Bernal, R. T. I., Iser, B. P. M., Szwarcwald, C. L., Duncan, B. B., & Schmidt, M. I. (2017). Factors associated with self-reported diabetes according to the 2013 National Health Survey. *Revista de Saúde Pública*, 51(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000011>
- Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Machado, Í. E., Pereira, C. A., Figueiredo, A. W., Sá, A. C. M. G. N. de, Velasquez-Melendez, G., Santos, F. M. dos, Souza Junior, P. B. de, Stopa, S. R., & Rosenfeld, L. G. (2019). Prevalência de colesterol total e frações alterados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22(suppl 2), E190005.SUPL.2. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190005.supl.2>
- Marx, K. (2013). O capital: Crítica da economia política: Livro primeiro - o processo de produção do capital. v. 1 (31. ed). Civilização Brasileira.
- Nogueira, R. N. da S. D., Silva, P. L. da, Pereira, D. C., Marques, B. de A., Nery, A. A., Souza, M. M., & Rios, M. A. (2020). Perfil de multimorbidade em trabalhadores idosos feirantes de Guanambi, Bahia. *Research, Society and Development*, 9(9), e847997945. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7945>
- Oliveira, S. K. M., & Caldeira, A. P. (2016). Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em quilombolas do norte de Minas Gerais. *Cadernos Saúde Coletiva*, 24(4), 420–427. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201600040093>
- Saturnino, M. N. G., Santos, T. P. dos, Vale, P. R. L. F. do, & Aguiar, M. G. G. (2019). Modos de ver e de fazer: Saúde, doença e cuidado em unidades familiares de feirantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1723–1732. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.10602017>
- Silva, I. C. M. C. da, Rios, M. A., Carvalho, R. P., Silva, P. L. da, Ferreira, R. B. S., & Nery, A. A. (2020). Fatores associados a alterações glicêmicas em trabalhadores feirantes. *Cogitare Enfermagem*, 25. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.71146>
- Silva, P. R. de M. da, Ferreira, R. V., & Gianasi, L. A. (2016). Exercício Físico como Prevenção e Tratamento do Diabetes. *Revista Conexão Ciência*, 11(2), 103–109.
- Sociedade Brasileira de Patologia. (2014). Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Coleta e preparo da amostra biológica. Minha Editora. http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/livro_coleta_biologica2013.pdf
- Souza, N. A. de, Vieira, S. A., Fonsêca, P. C. de A., Andreoli, C. S., Priore, S. E., & Franceschini, S. do C. de C. (2019). Dislipidemia familiar e fatores associados a alterações no perfil lipídico em crianças. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(1), 323–332. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.03952017>
- Souza, L. F. (2020). Trabalhadores informais de aplicativos e o impacto da doença pelo novo Coronavírus: Uma reflexão teórica. *J. nurs. health*, 10, 1–16.
- Vargas, F. B. (2016). Trabalho, emprego, precariedade: Dimensões conceituais em debate. *Caderno CRH*, 29(77), 313–331. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792016000200008>